

**HISTOIRE DU BRÉSIL:
MANUSCRITO DE JEAN BAPTISTE LABAT NA
BIBLIOTECA REAL DE COPENHAGUE (1)**

BENTE BITTMANN SIMONS

"Histoire du Brésil depuis sa decouverte en 1500 jus qu'en 1742 tirée de plusieurs autheurs portugais, espagnols, italiens et autres tant imprimés que manuscrits" (Ny kgl. Saml. 567b, 4.º) de Jean Baptiste Labat (fig. 1) foi inscrito no catálogo da Biblioteca Real de Copenhague durante a primeira metade do século XIX (2). Sua origem era, e ainda é desconhecida. O manuscrito consiste em um caderno marrom, do tamanho de um quarto de página, do qual apenas 19 páginas contêm escrita. Na terceira página o manuscrito leva a data de 16 de fevereiro de 1633 e pode-se presumir ter sido este o ano em que a história foi iniciada.

Parece que Jean Baptiste Labat (1663 - 1738) era personalidade bem conhecida em sua época. Entre 1722 e 1738 publicou muitas obras e foi descrito por um de seus bibliógrafos como espião, administrador, historiador, sociólogo, pregador, jardineiro, explorador e etnógrafo (3). Outro bibliógrafo caracterizou-o como "l'enfant terrible de la église" (4). Labat nasceu e morreu em Paris. Ainda jovem entrou na ordem dominicana, tornou-se professor de filo-

-
- (1) Cumpre-nos agradecer ao Dr. Tue Gad da Biblioteca Real de Copenhague, pela ajuda e informações que gentilmente nos deu, bem como permissão para publicar o documento. Queremos ainda assinalar nossa gratidão a M. M. Thomas e M. P. Jossierand da Biblioteca Nacional de Paris. Tentamos seguir fielmente o manuscrito original, sendo substituídas apenas as letras minúsculas por maiúsculas, quando se iniciam os parágrafos ou após ponto final.
 - (2) Carta do Dr. Tue Gad, Biblioteca Real, Copenhague (12 de dezembro de 1962).
 - (3) Alain Gheerbrant. "Voyages du Père Labat aux Iles de l'Amérique" (Paris: Club de Libraires de France, 1956), pág. 47.
 - (4) Jean Baptiste Labat, "La comédie ecclésiastique: voyages en Espagne et en Italie" (introduction du A. T. Serstevens, Paris: chez Bernard Grasset, 1927) pág. 47.

sofia e matemática (5), e, em 1693 foi enviado como missionário às Antilhas francesas (6). Fêz muitas viagens em diversas missões nessa região, além de alcançar posição elevada em sua ordem, serviu aos franceses como engenheiro, na construção de obras defensivas contra os ingleses (7). Em 1705 foi chamado de volta à Europa (8), e visitou a Itália, onde permaneceu vários anos (9).

Em 1716 Labat retirou-se para um monastério parisiense (10) e foi nesta época que começou a publicação de suas próprias experiências de viagem, assim como as de outros viajantes, que provavelmente lhe tinham dado seus manuscritos.

O estilo do Padre Labat é muito verboso, mas, apesar de muitos comentários desnecessários, seus livros contêm extensas informações históricas, geográficas e etnográficas.

Entre suas publicações mais reputadas estão *Nouveaux voyages aux îles de l'Amérique* (1724) (11), contendo informações sobre a cultura dos Caribes, negros e mulatos (12); *Voyage du Chevalier des Marchais en Guinée* (1731), cuja fonte principal foi o diário de um capitão de navio, que entregava escravos africanos na Ilha de Caiena (13); e *Relation historique de l'Ethiopie* (1732) (14), tradução de um livro

-
- (5) Pierre Larousse, "Grand Dictionnaire Universel XIX siècle" (Paris: Administration du Grand Dictionnaire Universel, s. d.) Vol. 10, pág. 5.
 - (6) Le R. Père Labat, "Voyage aux îles françaises de l'Amérique" (Nouvelle Edition d'après celle de 1722; chez Lefebvre, Imprimeur-Libraire. 1831) pág. 1.
 - (7) Idem, ibidem, pág. 260 e seguinte; Pierre Larousse, "Grand Dictionnaire...", cit., pág. 5.
 - (8) Le R. Père Labat, "Voyages aux îles françaises...", cit., pág. 268.
 - (9) Pierre Larousse, "Grand Dictionnaire...", cit., pág. 5.
 - (10) Idem, ibidem.
 - (11) Ch. Leclerc, "Bibliothèque Ameriquene: histoire, géographie, voyages, archéologie et linguistique des deux Amériques et des îles Philippines", (Paris: Maison Neuve et Cie, Libraire-Editeurs, 1878), pág. 344.
 - (12) Jean Baptiste Labat, "Nouveau Voyage aux îles de l'Amérique", 2 vols. (Nouvelle Edition augmentée; Paris: chez Guillaume Cavelier Père, 1742); Alain Gheerbrant, "Voyages du Père Labat aux îles...", cit.
 - (13) Le R. Père Labat de l'ordre des Frères Prêcheurs, "Voyage du Chevalier des Marchais en Guinée, îles voisines, et a Cayenne, fait en 1725, 1726 et 1727. Contenant une description très exacte et très étendue de ces pais, et du commerce qui s'y fait", (Amsterdam: aux Dépens de la Compagnie, 1731), Vol. 1, pags. 11 e 15. O livro consta de quatro volumes incluindo informações sobre a geografia, história e etnografia de uma parte da África, a Ilha de Caiena e Guiana. Além disso contém certas referências ao Brasil.
 - (14) Jean Baptiste Labat, "Relation historique de l'Ethiopie occidentale: Contenant la description des royaumes de Congo, Angole et Matamba, traduite de l'italien du P. Cavazzi, et augmentée de plusieurs relations portugaises des meilleurs auteurs, avec des notes, des cartes géographiques, et un grand nombre de figures en taille-douce" (Paris: chez Charles-Jean Baptiste Delespine et Fils, Libraire, 1732), vol. V, pags. 91 a 258 e 384.

italiano escrito por Cavazzi da Montecuccolo (15) com aditamentos de outros autores. Este livro, apesar de seu nome, contém referências à história, etnografia e geografia do Brasil.

Possível explicação da presença do manuscrito de Labat na Biblioteca Real de Copenhague, pode residir no fato de seu bibliotecário principal, desde 1788 até 1823, ter sido um professor alemão, chamado Moldenhauer que tinha viajado muito pela Europa, adquirindo manuscritos, alguns dos quais tratam da América Latina. Parte destes foi presenteada à biblioteca em 1820 e 1824 (16). O catálogo, porém, da "*Nova Coleção Real*", com data de 1831, não faz referência alguma à "*Histoire*" de Labat, e este manuscrito foi incorporado ao catálogo somente alguns anos mais tarde (17). Em 1917 Ada Adler estudou os donativos de Moldenhauer e opinou que o manuscrito de Labat poderia ter chegado à biblioteca entre estes (18). Considera, porém, "*bastante improvável*" que o trabalho tenha sido escrito pelo próprio autor (19).

Ruth Lapham Butler também estudou os manuscritos latinos-americanos na Biblioteca Real de Copenhague, mas em seu relatório mencionou apenas o manuscrito de Labat, sem comentários (20).

Após encontrar a "*Histoire du Brésil*" em Copenhague, decidimos fazer pesquisas mais extensas. Inquiridos na Biblioteca Nacional de Paris revelaram que essa biblioteca possui vários manuscritos alegadamente de Labat (21).

-
- (15) Gio. Antonio Cavazzi da Montecuccolo, "Historica Descriptione de tre regni Congo, Matamba, et Angola sitvati nell'Etiofia Inferiores Occidentale e delle Missioni Apostoliche Esercitateui da Religiosi Capuccini, accevatamente compilate Dal P. Gio. Antonio Cavazzi da Montecuccolo sacerdote capuccino, il quale vi fu prefetto". E nel presente stile ridotta Dal P. Fortunato Alamandini da Bologna Predicatore dell' iste so Ordine. All' illmo Sgnore il signor D. Cesare Visconti Dottor Collegiato di Milano, Rebio Feudatario di Crena, Cedrate, et Albusciago, e regio dycal senatore nello stato di Milano (Milano: nelle stampe dell. Agnelli. Con licenze de'superiore, 1690) Ver notas 3 e 7.
- (16) Ruth Lapham Butler, "The Latin American Manuscripts in the Royal Library at Copenhagen", (Handbook of Latin American Studies; editado por Lewis Hancke; Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1937), pág. 482.
- (17) Carta do Dr. Tue Gad
- (18) Idem, ibidem.
- (19) Idem, ibidem.
- (20) Ruth Lapham Butler, pág. 485.
- (21) Carta do M. M. Thomas, Conservador Chefe do Departamento de Manuscritos, Biblioteca Nacional de Paris, 23 de março de 1963. As obras do Padre Labat são os "manuscripts français" 22973 até 22980.
- (22) Idem, ibidem.

Nenhum se chama "*Histoire du Brésil*" (22). Foram todos aparentemente escritos pela mesma pessoa, mas a biblioteca não possui cartas escritas por Labat e, conseqüentemente, não tem meios de averiguar se os manuscritos são autênticos (23). Conseguimos fotocópias de algumas páginas e constatamos que a caligrafia é idêntica àquela da "*Histoire du Brésil*" em Copenhague (fig. 2). Se, portanto, os documentos existentes em Paris forem autênticos, a "*Histoire du Brésil*" é autêntica também.

Também indagamos em Paris sobre a eventual existência de qualquer publicação de Labat, intitulada "*Histoire du Brésil*". Recebemos, como resposta, que tal obra era desconhecida (24).

Prosseguimos com as pesquisas em várias publicações de Labat, assim como em bibliografias de livros e manuscritos tratando do Brasil, mas, além dos comentários sobre o manuscrito de Ada Adler e a referência no relatório de Ruth Lapham Butler, não encontramos nenhuma alusão à "*Histoire du Brésil*". Muitos dos dados contidos na "*Histoire*" acham-se também em outras obras de Labat e consideramos provável que em 1733 Labat decidiu incorporar estas e outras informações em uma História do Brasil. Teria tido bastante material disponível. Suas fontes poderiam ter sido documentos já em seu poder, assim como documentos publicados ou manuscritos que ele pudesse ter consultado na Europa e em outros lugares.

A "*Histoire du Brésil*" nunca foi terminada, mas não sabemos porque. Presumimos tenha sido começada em Paris em 1733, ou seja, muito tempo depois dele ter deixado de viajar. Segundo o título completo do manuscrito e o esquema da obra, constante da primeira página, Labat devia ter em mente obra extensa. O primeiro capítulo (páginas 3 a 14) inclui relatório da expansão marítima portuguesa antes de 1500, o descobrimento da América por Colombo e, por fim, o descobrimento do Brasil por Cabral e o encontro dos portugueses com o povo indígena. O segundo capítulo começou originalmente na página 10, mas a escrita foi riscada e o primeiro capítulo prolongado até a página 14. Aí começa o segundo capítulo. Entre outras coisas descreve a posi-

(23) Idem, *ibidem*.

(24) Carta do M. P. Josserand, Conservador Chefe do Departamento de Publicações, Biblioteca Nacional de Paris, 29 de abril de 1963.

ção geográfica do Brasil, sua extensão e topografia e, sem conclusão, considera as possibilidades de colonização e comércio. Não sabemos se Labat tinha programado continuar este capítulo além da página 19, onde o manuscrito termina. Todavia, todos os assuntos mencionados no esquema do segundo capítulo, estão incluídos, parecendo-nos razoável, portanto, considerá-lo completo. O terceiro capítulo deveria tratar do govêrno e das capitánias do Brasil.

O estilo do manuscrito é fâcilmente identificável como o de Labat. Era escritor prolífico e sua falha aparente em terminar a "*Histoire du Brésil*" não deixa de ser mistério, levando-se em conta que publicou pelo menos um livro depois de 1733.

Apesar de seus erros e da falta de informações originais, consideramos que êste manuscrito merece publicação, mesmo apenas como curiosidade bibliográfica. Paleografamos, portanto, o texto francês, tal como aparece no manuscrito na Bibliothéca Real de Copenhague.

HISTOIRE DU BRESIL (25)

Ordre pour l'histoire du bresil/

De la decouverte du bresil, epoque/ de cette decouverte/

Situation du bresil, Sa longueur/ Sa largeur et ses bornes au Nord/ au midy a L'orient et a l'occident/

Division du bresil en 13 capitaineries/ ou gouvernement (sic.). Bornes de ces/ gouvernemens/

Gouvernement principal e Siege/ du viceroy a La baye de s.^t salvador/

Description de la baye, de la ville/ et de ses environz/

Commerce et manufactures de/chaque gouvernement a commencer/ par le pluz Septentrional/

Histoire naturelle de chaque/ gouvernement en particulier/

(25) "J. B. Labat/ Histoire du Brésil / dep. Sa Decouverte en/ 1500 Jusqu'en 1724 /" também pode ser lido na capa do caderno.

Suite de tous les vicerois ou/ gouverneurs gnâux depuis 1501/ iusqu'en 1724/

Decouvertes des mines d'or: Ses/ epoques. Maniere de tirer L'or/ quantité qu'on en tire. Droitz du/ Roy du Portugal sur ce metal./

Epoque de la decouverte des mines/ de diamanz, comment on les/ cherchent et la quantité qu'on en/peut transporter en Europe/ beauté et bonté de ces diamanz/ parallele entre ceuxcy et ceux des Indes./

Histoire/ du Bresil/ depuis Sa decouverte/ en 1500/ iusqu'en 1724/ Tirée de plusieurs autheurs/ Portugais, Espagnolz/ Italiens et autres/ tant imprimés que manuscriptz/ contenant/ une description (sic), tres ample/ de tout ce vaste pais/ L'histoire naturelle, les manufactures, le commerce/ les productionz du pais/ les guorns, les moeurs dez/ habitanz tant ancienz que/ modernes. Les decouvreztez/ des mines d'or et de diamans/ leur produit et generalmente/ tout ce qui peut donner une/ connoissance parfaite du pais/ Par le Pere Jean baptiste Labat/ de l'ordre des ffres prescheurs/ a paris ches/

Histoire/ du Bresil/ depuis Sa decouvert/ en 1500/ iusqu'en 1724/ Premiere partie/ chapitre premier/ decouverte du bresil/ par alvare cabral/

Il n'a tenu qu'aux Portugais d'estre/ les maistres de toute L'amerique, christophe/ colomb genois pilotte de profession qui/auoit epousé la fille d'un pilotte portugais/ qui avoit fait plusieurs voiajes a /Madere et aux assores et qui ayant/ esté battu d'une longue et furieuse / tempeste qui l'avoit jetté fort a L'ouest/ l'ou il avoit eu beaucoup a reprendre / Sa route, il (sic) avoit fait des remarques/tres judicieuses sur tout ce qui luy estoit/ arrivé dans celle facheuse route: ce qu'il avoit remarqué l'avoit persuadé/ qu'il y avoit des terres a L'ouest, et/ comme ces terres n'estoient point/ connues de son tems et que personne/ ne pouvoit se persuader que la mer/ n'occupe tout le reste de cet Hemisphere/ on regardoit comme des reveries tout ce / que colomb debitoit sur les decouvreztez/

qu'il projettoit. Il s'adressa d'abord au/Roy du Portugal. ce Prince remit cette/ affaire a son conseil et quoique la/

decouverte des Indes orientales en passant/ par le cap de bonne Esperance dut/ persuader a ces ministres qu'il n'y/ avoit rien que de possible dans les/ projets de colomb, il fut rebuté/ meprisé, traité de visionnaire./

Il S'adressa au Roy de castille/ et d'abord il n'en fut pas mieux recue,/ il envoiya Son frere Bartholemy colomb/ en angle-terre.(sic) Heureusement pour les / Espagnolz ne reussit pas mieux que/ luy. Colomb cependant trouva a la fin des/ amis en Espagne, et quelques gens d'autorité/ S'estant cottisés equiperent trois prechieux/ batimens sur lesquelz christophe colomb/ S'embàqua et apres une longue navigation/ il aborda enfin aux isles Lucayes d'ou/ il passa a la grande isle qu'on nomme/ a present S.^t domingue et qu'il appella/ d'abord hispaniola ou la petite (sic) Espagne/

Cette grande et heureuse decouverte/ se fit en l'année 1492. Elle estonna/ surprit, affligea - infiniment - tous ceux/ qui n'avoient pas voulu adjouter foy/ aux propositionz de colomb/

Les Portugais s'en consolèrent plus/ aisement que les autres parceque ils/ avoient fait auparavant des decouvertes/ importantes et qu'ilz S'estoient faitz des/ etablissemens tres considerables sur les/ costes occidentalles et orientalles de l'afrique et des Indes orientalles/

Ils estoient redevables de ces decouvertes/ et de ces establissemens au Prince dom/ henrique ou Henry le plus jeune des enfans/ du Roy Dom Iean premier du nom. Ce Jeune/ Prince avoit

(à margem :) 16 fevr. 1733.

accompagné le Roy son pere/ a la conquête de ceuta dans le detroit/ de gibraltar en 1420 et y avoit donné de (sic) grandes/ preuves de son courage, de sa prudence/ et de sa pieté. (sic) Il ayroit les Sciences/ plus que son aage et sa qualité sembloient/ le luy permettre, et pour les cultiver plus / aisement, il S'estoit retiré de la cour, et avoit/ choisy dans une petite ville du Royaume/ des algarves peu éloignée du cap Lages/ appelée Terragud, ou environné des/ Scavans qu'il S'estoit attaché par ses/ bienfaitz et par la protection, quil leur/ donnoit, il S'appliquoit sur tout a l'estude (sic) de la geographie/ et de la navigation qui avoient pour luy

(sic) des/ attraitz les plus (sic)/ puissanz Le Roy Son pere/
qui connoissoit son inclination, luy fit present/ d'une Sphere
et luy dit qu'il devoit l'etudier/ avec Soin et tacher de la
perfectionner./

Il ne fallut pas le presser beaucoup, il/ y estoit parti
de luy mesme. Il chercha/ tout ce qui pouvoit l'avancer
dans cette/ Estude, routiers de pilottes, autheurz/ anciens
et modernes, conferences avec/ des plus habilles gens de
mer, il ne/ negligea rien; et a la fin revenu de/ l'erreur
universel qui regnoit alors que/ la Zone torride Sur laquelle
le soleil/ marche toujours, n'estoit n'y (sic) inhabitable,
n'y/ inhabitée, il resolut de decouvrir les costes/ occiden-
talles de l'afrique/

Ce fut en 1414 quil fit partir les premiers/ batimens
qu'il envoya a cette decouverte. Ils/ ne reussirent point.
Pas eux (sic) d'eux ne put/ doubler le cap bojador qui est
par les 26 degréz de latitude Septentrionale/

Il est surprenant que ce Prince curieux/ n'ust pas en-
tendu parler des decouvertes/ et des establissemens que les
Normands/ avoient faits aux costes occidentalles/ et meri-
tionnelles de L'afrique avant/ l'année 1365, n'y de la con-
quête que M./ de Betancourt gentilhomme normand/ avoit
faite d'une partie des isles canaries/ des l'année 1402.
Il luy avoit esté/ facile d'avoir des pilottes francois qui/
l'auroient (sic) conduit Sans peine Ses/ batimens aux lieux
qu'il vouloit decouvrir/ ce n'auroit pas esté une nouvelle
decouverte/ pour eux, au lieu que S'en estoit une/ pour les
portugais qui jusqu'alors S'estoient/ peu hazardés au dela du
deroit de gibraltar (sic). Tout le portugal retentit des /
Eloges du ieune Prince quand Ses vaisseaux/ eurent franchy
le redoutable cap bojador/ et qu'ils eurent decouvert le cap
contin/ le cap blanc et par bonheur la petite isle/ qu'ils
appellerent porto Santo, en 1418/ et l'année suivante celle
de Madere/

On fit des Establissemens dans ces deux / isles et les
années suivantes on continua/ les decouvertes et on S'establi
a gorée, dans/ la riviere de gambie et autres lieux de la /
coste. On decouvrit aussy les isles du cap / verd et les
decouvertes continuent avec un/ Suces qu'on n'auroit osé
esperer, on decouvrit/ la fameuse riviere appelée Le Zaire

en/ 1483 (sic) et les Royaumes de congo, d'angolle/ et autres ou ils S'establirent et firent un/ commerce considerable/

Ils n'en demeurèrent pas a les decouvertes/ quoique asses considerables (sic) pour contenter l'ambition/ d'un peuple plus nombreux que les portugais/ leurs vaisseaux commandés par des officiers/ entrepenanz et qui se rendoient tous les/jours plus habilles longerent la coste/ d'afrique, descendirent en plusieurs/ entroitz, decouvrirent et doublerent / le cap fameux qui fait la pointe la plus/ meridionale de l'afrique. Ils le/ nommerent d'abord le cap des tourmentes/ acause des bourasques furieuses qu'ilz/ y avoient essayées. Mais le Roy changea/ ce nom propre a cpouvanter Ses navigateurs/ et l'appella le cap de bonne Esperance/ par un heureux resage que l'on trouveroit/ par celle nouvelle route des pais plus/ riches et enfin les Indes orientalles/

En effet la flotte qu'il envoya ayant/ + heureusement ce fameux cap, et partant / au Nord le long de la coste, il decouvrit/ les royaumes de Malinde, de Soffala, de/ Mosambique et en fin celui de Calicut/ dans les indes./

Les Portugais firent par tout des alliances/ des Etablissements et un commerce qui repandit/ des richesses immenses dans le Royaume./

C'estoit pour continuer ces decouvertes et ces/ Etablissements que le Roy Emanuel fils du Duc/ de Viseu et petit fils d'Edouard ayant Succedé/ a Jean Second mort Sans enfanz legitimez/ (sic) envya alvare cabral avec

+ (à margem :) *doublé* (sic)

une/ flotte de treize navires a la fin de l'année/ 1500 ou au commencement de 1501 co[mm]e / + il est plus probable./

Cette flotte ust d'abord les ventz les plus / favorables qu'elle pouvoit souhaiter. Mais / dez qu'elle ust passé le tropique du cancer/ elle trouva des calmes Si profonde, des / couranz Si rapides et fut enfin battüe/ d'une tempeste Si longue et si cruelle que/ cabral craignant d'estre affalé sur les/ costes d'afrique, S'en eloigna tant qu'il/ put et parta a L'occident. Les couranz/ l'y porterent aussy et enfin luy firent/ decouvrir des costes et des terres dont on/ n'avoit point encore entendu parler./

Il ne douta point que ces novellez/ terres ne fissent partie de celles que/ christophe colomb avoit decouverttez/ quelques années auparavant. Il parta/ dessus avec les precautionz qu'un habille/ homme prend en Semblables occasionz/ Ses batimens legers et Ses chaloupes bien / armées S'en approcherent la Sonde a la main./ Ils longerent la coste pendant plusieurs/ ++ lieues, la reconnurent, la Sonderent de bout (sic)/ et trouverent des portz naturelz d'une/ grande beauté, le fond estoit bon, d'une/ tenüe admirable et d'une profondeur et/ d'une Sauveté a mettre a couvert les plus gros/ batimens et les flottez les plus nombreuses. / Il fit a la fin entrer Sa flotte dans celuy de/ ces portz qui luy parut le meilleur et le plus/ commode. Il luy donna le nom de porto/ Securo ou de port assuré environ par les/ Seize degres de latitude meridionale. / Une riviere assés considerable et quelques/ ruisseaux Se jettoient dans ce port. Les/ eaux en estoient tres bonnes, les chaloupez/ abordoient aisement par tout et l'eau qui/ commençoit a manquer a l'escadre fut/ bientost renouvellee./

Les peuples des environs Surpris a la veüe/ de ces grandes machines flotantes Se/ rendirent en grosses troupes sur le rivage/ ils virent tranquillement débarquer

(à margem :) alvare/ cabral/ part du/ portugal/ pour les/ Indes en/ 1500 ou 1501/

(à margem :) decouverte / du/ bresil/ les/ Portugais. On les caressa, on leur fit des/ presenz, tout ce qu'ils voyoient leur estoit/ nouveau, ils en estoient ravis et S'empres=(sic)/ soient de voir et de toucher les habitz et / les armes des Portugais. Mais ils furent/ Saisis de crainte quand le general de la/ flotte débarquant de son vaisseaux fut/ Salué de toute l'artillerie de ses vaisseaux/ ils tomberent par terre et croyoient/ que leurs nouveaux hostes avoient avec/ eux le tonnerre et la foudre. On lez fit/ revenir peu a peu de leur frayeur, on/ + leur donna touz les Signes d'une parfaite/ amitié et cabral ayant fait elever/ un autel au pied d'un grand arbre/ y fit celebrer les divinz misteres/ tous les Sauvages assisterent avec respect/ a la ceremonie, on chanta le *te deum* (sic)/ en action de graces de cette heureuse/ decouverte et cabral prit possession du/ pais au nom du Roy du portugal dont il fit/ arborer l'Etendart sur un arbre et grever/ les armes Sur

le tronc. Il donna le nom de/ + S.^{te} croix au país, par-
cequ'il y avoit mis a/ terre le iour de l'invention (sic) de
la croix le/ troisieme May 1501.// (sic)/

On ne sait pas au juste quand ce país a change/ de
nom, n'y qui luy a donné celui de bresil/ de dire que c'est
acause du bois rouge que l'on/ ++ trouve en ce país (sic)
en plus grande quantité/ que dans le reste de l'amerique,
c'est un Jeu/ de mots ou une petition de principe, car/ il
ne paroit pas que les naturels du paiz/ appellassent bresil
ce bois rouge, ils le nomment/ Ibirapitanga. Ces peuples
Sont accoutumés a / des nomz fort longz et les Europeens
ont/ peine a s'y faire. A la fin d'un consentement/ general
on la appellé Bresil et on a/ donné le mesme nom au país
qui le porte/ en plus grande quantité, a moindre qu'on /
n'ayme mieux croire que le país ayant/ esté surnommé
bresil par des raisonz/ qu'il Seroit difficile

(à margem:) // apres en/ avoir eu/ la premiere/ con-
naissance/ le 24 avril/ precedent/

(à margem:) pour quoy/ le país/ est appellé/ Bresil/
de trouver, on a/ donné Son nom aux arbres dont on fai-
soit/ alors le principal commerce du país./ (26)

Chapitre Second / + Situation et Bornes/ du bresil

L'Empire du bresil //(sic) dans la //(sic) Zone torride/
et au de la du tropique de capricorne. Sez/bornes les plus
marquées de coste du nord/ Sont la riviere des amazones
fleuve que/ l'on croit estre le plus grand de toute la terre/
connüe qui apres un cours de plus de huit/ cent depuis
les montaignes de la cordeliere/ qui Sont a L'ouest du Peroy
Se jette dans la / mer oceane par une embuchure de plus/
de quatrevingt lieües de largeur a quelques/ minutes au
Sud de la ligne Equinoctiale./

Cabral ne demeura pas oisif apres cette/ importante
decouverte. Il resolut de ne pas/ continuer Son voiage aux
Indes estant/ bien Seur que le Roy Son maitre seroit/ plus
content d'acquérir un Si grand país, / qui estant plus voisin
de L'Europe que/ les Indes luy Seroit dans la suite d'un/
avantage bien plus considerable/

(26) Daqui até o fim da linha 12 o texto foi riscado pelo autor, entretanto é perfeitamente legível.

Il ne S'en tint (sic) pas a la Simple prise/ de possession. Il fit defroicher un grand/ espace du terrain, il fit faire un fort/ de palisades avec un bon fossé; il y placa/ quelques petites pieces de canon et y fit/ batir des maisons de bois et des magasins/ pour retirer ceux qu'il y devoit laisser/ et pour mettre en Securité les munitions/ de guerre et de bouche qui leur Serroient/necessaires pour attendre commodement/ les Secours qu'on ne manqueroit pas de leur/ envoyer du Portugal aussitost qu'il y/ auroit porté la nouvelle de sa decouverte/

Il choisit pour commander les cinquante / hommes qu'il y laissa, un officier d'une/ prudence consommée, vigoureux, agissant/ curieux et des plus zelés pour l'honneur/ de son maitre et l'avantage de sa nation/ Il ust soin de ne luy donner que des genz / de bonnes moeurs. Il luy ordonna de/ mettre quelques unz de plus jeunes avec/ les naturels du pais pour apprendre leur langue/ Se faire a leurs manieres, les accompagner dans/ leurs chasses et dans leurs courses et leur/ deffendre expressement de les molester en rien/ et surtout de ne point toucher a leurs femmez/ dont il

(à margem :) // est Situé/ partie de / la Zone/ torride/ meridionale/

S'estoit apperceu qu'ils estoient extre=(sic)/ mement jaloux./

Dans le dessein de decouvrir la coste, il/ fit faire deux barques longues qu'il monta/ de quelques canonz et de vingt cinq hommes/ chacune avec des officiers experimentés/ et des pilottes habilez a qui il ordonna/ de visiter les costes tant au nord qu'au Sud/ ++ d'entrer dans les rivieres, d'en Sonder les / embouchures, d'en lever les plans, de/ visiter exactement tous les portz et de / faire des journaux les plus exactz et les/ plus détaillés, qu'il leur Seroit possible./

Pendant que l'on construisoit les barques/ il fit couper quantité de ces bois rouge (sic) et/ d'autres de diverses couleurs pour les faire/ voir en Portugal. (sic) Il fit aussy amasser/ des marcassites de differens (sic) metaux, des/ coquillages d'une rare beauté. Les naturels/ +++ du pais luy apportèrent quantité d'oiseaux/ d'un plumage charmant et sur tout de cez/ gros peroquetz a qui on a donné depuis/ le nom d'aras, de tres petits periquets (sic) / de differens

plumages, et des animaux/ a quatre pieds iusqu'a lors in-
conus en/ Europe. Il fit amasser de fruitz, des grains.
-/- (sic)/

Les chasseurs portugais conduitz par les/ naturelz
apportoient touz les iours pluz/ de gibier que les Equipages
n'en pouvoient/ consommer. Ils S'acoutumerent a manger
des / Singes de differentes especes dont les arbrez/ pa-
rissoient chargés. Ils trouverent beaucoup/ de cette es-
pece de sanglier qui ont un Event sur/ le dos par lequel
leurs poulmons estant/ rafraichis, ilz durent bien plus que
lez/ nostres a la course. Les naturels lez/ prenoient avec

(à margem :) pretention/ de cabral

(à margem :) de *porto Securo* (sic)

(à margem :) // des grains/ des huilles/ des baul-
mes/ des gommess/ des racines/ des armes/ ordinaires/
a ces peuples/ a un mot/ il fit un amas/ de tout ce/ quil
put /trouver de/ rare et de/ curieux/
des pieges ou les tuoient/ a coups de flesches, mais les
chasseurs/ portugais en venoient about bien pluz/ aisement
avec leurs fusils et en tuerent/ une assés grande quantité
pour en pouvoir / Saler pour fournir a leurs Equipagez/
a leur retour en Europe. Ils apprirent/ des naturelz qu'il
falloit couper leur/ envoironz de Levant des que l'animal
estoit mort. Cette precaution estoit Sy/ necessaire que
quand on negligeoit de la / pratiquer la chair se corrompoit
en peu / de momens, au lieu que quand cette partie/ estoit
Separée, elle ne se corrompoit plus (sic)./ En effet cette
partie estoit d'une puanteur / insupportable, et c'estoit cette
corruption/ qui se comuniquoit au reste de la chair et/
la (sic) gatoi. /

Enfin au bout de deux mois cabral/ ayant donné tous
les ordres necessaires/ dans Sa (sic) nouvelle colonie mit
a la voile/ avec Sept de ses vaisseaux et retourna/ en por-
tugal apres avoir fait prendre/ la route des Indes aux Six
autres./

On peut croire qu'il fut bien receu du/+ Roy Son maitre
a qui il presenta Six/ brasilienz qu'il avoit gagné par Ses
presens/ et Ses caresses et a qui pendant le voiage/ on
avoit enseigné assés de portugais pour/ se faire entendre.
On avoit mesme eu Soin / de commencer un dictionnaire de
leur langue./ Mais ces peuples Sont diuisés en tant de /

nations dont les langues sont Si (sic) differentez/ que ce seroit la mer a boire que de vouloir/ faire un vocabulaire de tous ces idiomes./

On connust bien viste en portugal la/ consequence de cette decouverte et le Roy/ resolut de la pousser vivement et de/ S'assurer la possession du pais par des/ forteresses que pussent le deffendre/ contre les Estrangers qui le voudroient/ partager avec ceux quil'auoient faitte (sic) et contre les Espagnolz qui ayant trouvé/ les premiers ce (sic) nouveau monde/ pretendoient en estre Seuls les maitres/ Sans Se souvenir que cette grande ettendue/ de terre stoit plus que Suffisante pour / contenter l'ambition des autres (sic)/ nationz Europeennes, comme il est arrivé/ danz la suite./

(à margem :) retour/ de cabral/ en portugal

On ne tarde pas d'Eguiper une flotte/ nombreuse (sic) qui porta au bresil/ un grand nombre de colonz et tout ce / qui estoit necessaire pour assurer (sic) ce / grand pais au Roy du Portugal/

Chapitre Second/ Situation et bornes / du bresil./ (sic) Le Royaume ou plutost L'Empire (sic) / du bresil, car on peut luy donner ces noms/ Sans crainte de se tromper, est Situé/ partie dans la Zone torride meridionale/ et partie danz la temperée aussy meridionale/

Ses bornes du costé du nord Sont la/ fameuse riviere des amazones, qui l'on croit / estre la plus grande de toutes celles de la / terre connüe, qui apres un cours de plus /+ de huit cent lieües depuis les montagnez/ de la cordilliere qui Sont a L'orient du Perou / Se jette dans l'occeane par une embouchure / de plus de quatre vingt lieues de L'argeur/a quelques minuttes au Sud de la ligne Equinoctiale./

Ses bornes au Sud Sont la riviere de / plate ou la riviere d'argent qui est/ ++ environ par les 35 degres et demy de / latitude meridionale/

La mer oceane la borne la borne (sic) a/ +++ L'/Est et une ligne imaginaire tirée de / la riviere des amazones iusqu'a celle de La plata luy peut Servir (sic) de borne a L'ouest/

Ces distances donnent 35 degres du / Nord au Sud qui a 25 lieues par degré / font 885 lieues. Mais comme cette

coste / n'est pas droite, et que depuis la riviere / des amazones iusqu'au cap blanc, la coste / court beaucoup a L'Est, les cosmographez / Portugais (sic) iugent que la coste du / Bresil renferme mil cinq cent Six lieües/

(à margem:) bornes/ du/ bresil/ au nord/

(à margem:) au Sud/

(à margem:) a L'Est / et / a L'Ouest/

+auxquelles Si on joignoit les 885 pour la / longueur de la ligne imaginaire Nord / et Sud, il Se trouveroit que la circonference / de tout le bresil Seroit de plus de 2391 (sic) lieües:/ ce qui r'enferme (sic) des pais immenses et / beaucoup plus grands qu'il (sic) n'en faut pour contenter / l'ambition des plus grands monarquez /

Cependant des pais immenses deviendroient/ inutilez a ceux qui les possederoient / S'ilz n'estoient pas en estat d'estre cultivés, / et de rapporter non seulement ce qui est / necessaire a la vie et a l'entretien dez/ ++ habitanz, mais encore a leur fournir de quoy / faire des commerces avantageux avec / leurs voisins et les estrangers, leur '' (sic)/

Il est vray que lors de la decouverte / de ce grand pais, les Portugais n'y trouverent / que des forets immenses et tres epaisses / les montagnez les plus elevées, lez / collines, les ronces de ces hauteurz, / les plaines, les bordz des rivieres / estoient touz couuertz de grandz et de / puissanz arbres dont les cimes / Sembloient toucher au ciel. Ces arbres / estoient Si poussés les uns contre lez / autrez dans une infinité d'endroitz / que c'estoient des barrieres naturelles / et presque impenetrables. Mais la / multitude, la grandeur et la grosseur / des ces arbres, marquoit la bonté, la force et la profondeur du terrain qui / leur fournissoit la nourriture necessaire / pour croitre a une Si prodigieuse grandeur/

Si l'epaisseur de ces vastes foretz / pouvoit donner de l'etonnement (sic) a dez / genz qui n'estoient pas accoutumés / a ce Spectacle, celle (sic) leur donnoit en / mesme tems du plaisir, les voyant / couvertz d'une verdure perpetuelle/ des feuilles bien nouries, des Ecorces / +++ vives, et Sans mousse, On voyoit ces grands/ arbres chargés/ arbres chargés (sic) de fleurs et de fruitz (sic)/

+ (à margem:) grandeur/ du/ Bresil/

++ (à margem:) // (sic) commerces/ estant les/ sour-
ces / assurées, et/ comme/ in [trouv] ables / des richesses./

+++ (à margem:) *fraïches*, (sic) /
+ Servoient de retraite a une infinité d'oiseaux / et d'ani-
maux et sur tout a (sic) des singes // (sic) dont les / mou-
vemens continuelz, les Sautz et lez/++ gambades donnoient
un divertissement dez/ plus agreables./

Des ruisseaux innombrables coulent de toutes / les col-
lines et des montagnes et forment des / rivieres, ou vont
augmenter celles qui/ +++ viennent du dedans des terres
qui portent / leurs eaux a la mer, (sic) font des portz/ a
leurs embouchures Si frequens et pour / ainsy Si continuelz
parcequ'ils Se touchent / presque les unz les autres que
les naviga= (sic)/ teurs n'ont (sic) plus de peine Sur leur
(sic) choix, / qu'a les trouver. Ce qu'il y a d'avantageux /
c'est que la plus grande partie de cez / portz Sont (sic)
Si grandz, Si assurés / et Si profondz que non Seulement
les/ plus gros vaisseaux, mais les flottez / lez plus nom-
breuses, peuvent y mouiller / et y estre dans une assurance
parfaite./

On n'a pas eu jusqu'a present une / entiere connoissance
de la largeur Est / et ouest de ces vastes pais, ce qu'il y
a / de certain, c'est qu'on a penetré jusqu'a /++++ plus
de quatre lieues dans les terres / et quoiqu'on ait rencontré
des montagnes / tres hautes, on a reconue que tout ce /
terrain estoit tres bon et tres propre a / estre cultivé. Des
millionz d'habitanz / y trouveroient abondamment de quoy /
S'occuper utilement et de quoy faire dez / commerces avan-
tageux; et pourveu qu'ils / choisissent Sagement les terres
sur lesquelles / ils veulent (sic) Se placer, ils Sont assurés
que/ leurs peinez ne seront pas perdues, mais/ +++++
qu'elles leur produiront abondamment de quoy / vivre, S'en-
trenir et Se faire riches./

Autant qu'il est possible les habitanz / doivent Se pla-
cer ou sur les boudz, ou dans / le voisinage des rivieres.
S'ils y

(à margem:) // de (sic)/ differentes, / especes/

(à margem:) *ils* (sic)/

(à margem:) Rivieres / et portz / du / bresil/

(à margem:) qualité / des / terres /

(à margem:) choix/ des / terres /
trovent / quelque inconvenant acause des deborde= (sic)/
mens de ces rivieres; ilz y ont (sic) un avantage / consi-
derable, parceque par le moyen de ces rivieres, ils portent
aisement leurs / marchandises iusqu'a la mer, ou danz / les
portz ou Sont les navires sur / lesquelz elles doivent estre
chargées pour / estre transportées en Europe, et ilz / R'ap-
portent chés eux avec la mesme / facilité les marchandises
qu'ilz ont / achaptées, ou dont ilz ont fait des / echanges
pour leur necessité./

Or il est certain, que toutes les terrez / du Bresil ou
presque toutez Sont trez /bonnes. Il est vray que toutes
(sic) lez terrez ne sont pas egalement propres aux mesmes /
usages. Par exemple Les cannes a Sucre / qui assurement
Sont naturelles a l'amerique, / viennent bien mieux, et (sic)
plus facilement / dans certains endroitz (sic) que dans
d'autrez, et /le sucre quelles produisent, est bien pluz /
beau et Se fait bien plus aisement. On ne /disconvient
pas que les cannes a Sucre / viennent par tout le bresil,
mais elles n'y Son pas cultiuées avec la mesme facilité /
et ne rendent pas tant, que danz les / endroitz que la na-
ture Semble de S'estre / destinés pour d'autres (sic) pro-
ductions: il en est / de mesme des bois de teinture, de
Rocouyers, de cocoyers, des cacaotiers / et d'une infinité
d'autres chosez. C'est donc / + la prudence des habitanz
(sic) a cultiver / ce a quoy leur (sic) terrain est plus pro-
pre et / ce qu'il marque produire plus naturellem.^t (sic)/
C'est dans ces differentes productionz que / consiste le
commerce que les hommes ont / les unz avec les autres, ce qui
les oblige / a se comuniquer reciproquement ce qui / leur
manque au lieu que S'ilz trouvoient / tous ches eux, ce qui
leur est necessaire / ilz deviendroient Sauvages les unz aux/
autres et n'auroient aucune liaison./

(à margem:) a (sic)

B I B L I O G R A F I A

- Butler, Ruth Lapnam "The Latin American Manuscripts in Royal Library at Copenhagen", "Handbook of Latin American Studies", Editado por Lewis Hanke, Cambridge: Mass.: Harvard University Press, 1937, págs. 482 a 487.
- Carta do Dr. Tue Gad, Biblioteca Real, Copenhagen.
12 de dezembro de 1962.
- Carta do M. P. Jossierand, Conservador Chefe do Departamento de Publicações, Biblioteca Nacional de Paris, 29 de abril de 1963.
- Carta do M.M. Thomas, Conservador Chefe do Departamento de Manuscritos, da Biblioteca Nacional de Paris, 23 de março de 1963.
- Cavazzi da Montecuccolo, "Historica Descriptione de tre regni Congo, Matamba, et Angola sitvati nell' Etiopia Inferiore Occidentale e delle Missioni Apostoliche Esercitate da Religiosi Capuccini, accvratamente compilata Dal P. Gio. Antonio Cavazzi da Montecuccolo sacerdote capuccino, il quale vi fu prefetto." E nel presente stile ridotta Dal P. Fortunato Alamandini da Bologna Predicatore dell' istesso Ordine. All' illmo. Signore il signor D. Cesare Visconti Dottor Collegiato di Milano, Regio Feudatario di Crena, Cedrate, et Albusciago, e regio dvcal senatore nello stato de Milano. Milano: nelle stampe dell' Agnelli Con licenza de superiore, 1690.
- Gheerbrant, Alain, "Voyages du Père Labat aus Iles de l'Amérique", Paris: Club des Libraires de France, 1956.
- Labat, Jean Baptiste, "Relation historique de l'Ethiopia occidentale: contenant la description des royaumes de Congo, Angole et Matamba", Traduite de l'italien du P. Cavazzi, et augmentée de plusieurs relations portugaises des meilleurs auteurs, avec des notes, des cartes géographiques, et un grand nombre de figures en taille-douce, 5 vols. Paris: chez Charles Jean Baptiste Delespine et Fils, Librairie, 1732.
- Labat, Jean Baptiste, "Voyage du Chevalier des Marchais en Guinées, isles voisines, et a Cayenne, fait en 1725, 1726 et 1727. Contenant une description très exacte et très étendue de ces pais, et du commerce qui s'y fait", 4 vols., Amsterdam: aux Dépens de la Compagnie, 1731.
- Labat, Jean Baptiste, "Voyage aux Iles françaises de l'Amérique", Nouvelle édition d'après celle de 1722. Paris: chez Lefebvre, Imprimeur Libraire, 1831.
- Labat, Jean Baptiste, "Nouveau voyage aux Iles de l'Amérique", Nouvelle édition augmentée. 2 vols. Paris: chez Guillaume Cavalier Père, 1742.
- Labat, Jean Baptiste, "La comédie ecclésiastique: voyage en Espagne et en Italie". Introdução por A. T. Serstevens, Paris: chez Bernard Grasset, 1927
- Larousse, Pierre, "Grand Dictionnaire Universel du XIX Siècle", Paris: Administration du Grand Dictionnaire Universel, s. d., vol. 10.
- Leclerc, Ch. "Bibliothèque Ameriquene: histoire, géographie, voyages, archéologie et linguistique des deux Amériques et des Iles Philippines", Paris: Maison Neuve et Cie., Libraires-Editeurs, 1878.

Histoire.
Du Brésil
Depuis sa découverte
en 1500
jusqu'en 1724
Travaux de plusieurs missionnaires
Portugais, Espagnols.
Italiens et autres
tant imprimés que manuscrits
contenant
une ^{description} ~~explication~~ des amplitudes
du Roi et de ses pays
L'histoire naturelle, les
manufactures, le commerce
les productions du pays
les mœurs, les moeurs des
habitans tant anciens que
modernes. Les découvertes
des mines d'or et d'argent
leur produit et généralement
tout ce qui peut donner une
connoissance parfaite du pays
Par le P. Jean Baptiste Leta
de l'ordre des Frs Prêcheurs
à Paris chez

Fig. 1. — "Histoire du Brésil" (folha 2)

